



DEZEMBRO 2019

DIA 15 / 11:00 / IPDJ

ANIMAÇÃO PARA TODOS

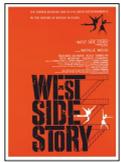


DUAS CAUDAS: UMA AVENTURA ESPACIAL
VICTOR AZZEV E VASILY ROVENSKIY / RÚSSIA, 2018, 75', M/6

Ao descobrirem que extraterrestres chegaram à Terra com o objectivo de capturar animais de várias espécies para serem levados para um zoo espacial na Zona Negra, um castor e um gato decidem que têm de fazer alguma coisa para os impedir. É então que conhecem três pequenas criaturas alienígenas em luta contra os mesmos inimigos, que se lhes vão juntar na missão de salvamento.

DIA 15 / 15:00 / IPDJ

DUPLAS: O ECRÃ E A FÚRIA



AMOR SEM BARREIRAS

ROBERT WISE / EUA, 1961, 153', M/12

A história é uma adaptação musical moderna da história clássica "Romeu e Julieta". Dois gangs rivais lutam pelo mesmo território. A tensão aumenta quando uma rapariga e um rapaz de cada um dos gangs se apaixonam, percebendo que nunca poderão ficar juntos.

Entrada livre a estudantes M/12 / 1.50€ professores Rede JCE e SPZS-FENPROF

DIA 18 / 15:00 / IPDJ

HERÉTICO E LIBERTÁRIO



O COZINHEIRO, O LADRÃO, A SUA MULHER E O AMANTE DELA

PETER GREENAWAY / HOLANDA / REINO UNIDO / FRANÇA, 1989, 124', M/18

Num restaurante, o dono, o gangster Albert Spica, todas as noites se banqueteia acompanhado da sua mulher Georgina e de outros convivas. Cansada do seu maçador e sádico marido, a mulher acaba por aí encontrar um amante...

Entrada livre a estudantes M/12 e professores Rede JCE

DIA 28 / IPDJ

O DIA DO CINEMATÓGRAFO



16:00 O FEITICEIRO DE OZ / THE WIZARD OF OZ

VICTOR FLEMING / 1939, 102', M/4

Um filme intemporal para todos.

19:30 CINE-JANTAR

21:30 VERTIGO - A MULHER QUE VIVEU DUAS VEZES / VERTIGO

ALFRED HITCHCOCK / 1958, 128', M/12

O melhor filme do Mundo segundo o BFI (votação de personalidades ligadas ao cinema nesta década).

23:45 TERTÚLIA



Sede.
Rua Dr. Francisco de Sousa Vaz, n.º 28 A - 8000-327 Faro
Horário.
Segunda, Quarta e Sexta - 10h30 - 12h30 / 14h30 - 17h30
Telefone. 289 827 627
E-mail. cineclubefaro@gmail.com
Preço Sessões.
Sócios CCF: 1€ // Estudantes: 3€ // Restante Público: 4€

Site.
cineclubefaro.pt



DIA 3

OS MORTOS NÃO MORREM

JIM JARMUSCH / SUÉCIA / EUA, 2019, 104', M/14

[...] Depois do filme de vampiros - "Só os Amantes Sobrevivem", de 2013 -, Jim Jarmusch, um dos maiores ícones da cena indie norte-americana, volta a trabalhar o cinema de género, com este "Os Mortos não Morrem", um filme de zombies. Se os colocarmos lado a lado, parece-nos clara a postura do realizador sobre estes (sub)géneros. Para Jarmusch, os vampiros são um assunto sério, pretexto para refletir sobre grandes questões filosóficas, como a vida e a morte ou o desejo de eternidade dos homens. Ao invés, os zombies são pura diversão cinéfila, pretexto ótimo para a comédia e para uma desconstrução referencial do próprio cinema. Ou seja, enquanto o filme de 2013 nos deixava inquietos e contemplativos, "Os Mortos não Morrem" deixa-nos fascinados e bem-dispostos, embora seja sempre possível encontrar outras camadas. A ação passa-se numa "parvónia" nos confins dos EUA, uma povoação com menos de mil habitantes, pacata, isolada e com uma saudável lentidão. Sem motivo aparente, a Terra confunde-se no seu movimento de rotação e o dia tarda em pôr-se. Isso provoca as mais estranhas reações dos animais e, claro está, dos mortos, que despertam. A dupla de agentes locais, formada por Bill Murray e Adam Driver [...] lida com tudo isso de forma surrealisticamente calma. Os seus diálogos, de um desajuste quotidiano e de uma calma titânica, são desconcertantes e, ao mesmo tempo, vão desmontando, de forma felliniana ou pirandelliana, o próprio filme - são personagens conscientes de serem personagens. [...] (Manuel Halpern)



DIA 10

DOR E GLÓRIA

PEDRO ALMODÓVAR / ESPANHA / FRANÇA, 2019, 113', M/16

"Dor e Glória" valeu a Antonio Banderas um prémio de interpretação em Cannes, encarnado a personagem de um cineasta à procura da sua própria verdade - ou como o cinema de Pedro Almodóvar reencontra, finalmente, os valores da sua identidade. Vale a pena evocar o misto de surpresa e alegria com que descobrimos "Dolor y Gloria", em Maio, na competição do Festival de Cannes. De facto, desta vez, Pedro Almodóvar não estava apenas a propor variações mais ou menos "coloridas" sobre alguns dos seus filmes anteriores. [...] Assumindo as componentes autobiográficas da sua narrativa - desde os impasses artísticos até às angústias da sexualidade -, Almodóvar faz um filme que nos devolve o melhor do seu intimismo e da sua pulsação romanésca. Almodóvar assume o risco de enfrentar as convulsões da sua própria existência, reencontrando-se com uma verdade que nunca cede ao pitoresco cor-de-rosa de um retrato de "curiosidades" pessoais. Nada disso: este é um filme de elaborada tensão emocional, exemplarmente encarnada pela notável composição de Antonio Banderas na personagem central do cineasta que lida, finalmente, com as suas dúvidas e medos. Enfim, vale também a pena acrescentar que o trabalho de Banderas, por certo um dos mais brilhantes da sua carreira, já lhe valeu o prémio de interpretação masculina em Cannes. Nos EUA, alguns especialistas dos bastidores dos Oscars, começam a considerar que ele conseguirá, no mínimo, uma nomeação na categoria de melhor actor - creio que a previsão não tem nada de exagerado. (João Lopes)



DIA 17

FRANKIE

IRA SACHS / FRANÇA / PORTUGAL, 2019, 98'

Em "Frankie" [...], está Isabelle a fazer de Isabelle Huppert (na verdade, a personagem que interpreta chama-se Frankie, mas em Cannes, a verdadeira, confessou que não sabe se esta atriz de ficção tem talento e que se sentiu aliviada por Ira Sachs não a ter batizado de Isabelle). Não é repetição, nem por sombras. Nesta co-produção franco-portuguesa vemos Isabelle como nunca a vimos, bem como a vila de Sintra e os seus bosques e praias. O americano Ira Sachs, o cineasta de "Homenzinhos", convoca Sintra como personagem principal para nos contar uma história de uma atriz em férias familiares. Férias que são um pretexto para reunir a família em jeito de despedida, há um cancro que a está a matar. Pelo meio, vão ser resolvidos conflitos internos: um filho orgulhoso, um divórcio da enteada e questões práticas de herança. Trata-se de um filme apaziguado com a vida e morte, uma meditação sobre o mistério da família. Sachs filma esta ordem coral com uma suavidade que se confunde com simplicidade. Mas "Frankie" é tudo menos simplista. Os seus diálogos são escritos com uma sensatez sentimental casta e há uma sensação de "masterclass" de "souplesse". As personagens estão filmadas com justeza e resta ao espetador segui-las pelos atalhos da serra. No caso de Marisa Tomei e Isabelle Huppert, chegam inclusive a perderem-se pelo bosque encantado. E aí o argumento brinca claramente com as lendas de Sintra mas também com o caos turístico. [...] No cinema de Ira Sachs, há uma sinceridade delicada nos gestos e cruzamentos das pessoas [...] (Rui Pedro Tendinha)

O DIA MAIS CURTO

ENTRADA LIVRE



DIA 20
10:00 e 14:30 / IPDJ
CURTINHAS PARA TODOS / 56', M/6

18:00 / IPDJ
TERTÚLIA CURTAS METRAGENS ALGARVIAS

DIA 21
10:00 e 15:00 / CASA DO PAI NATAL (ANTIGA ZARA - BAIXA DE FARO)
CURTINHAS PARA TODOS
INTEGRADO NA ANIMAÇÃO DE NATAL DA BAIXA '19

21:30 / IPDJ
CURTAS JOVENS '19